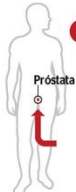
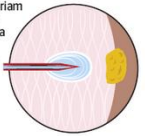


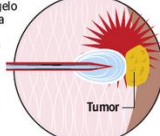
<b>Cliente:</b> Laboratório Richet – Dr. Hélio Margarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal Extra	<b>Data:</b> 20/11/2014
<b>Colunas/Editoria:</b> Bem - viver	<b>Pág(s):</b> 13

## EXTRA Bem-viver

**COMO É FEITA A CRIOABLAÇÃO**

- 

1 Através do perineo, são introduzidas sondas no organismo do paciente. Elas são guiadas por ultrassonografia até a próstata.
- 

2 Gases colocados na sonda em baixa temperatura criam uma pequena bola de gelo na ponta do equipamento.
- 

3 Em contato com o tumor, essa bola de gelo congela a lesão e destrói o tecido tumoral.

**! Cada paciente requer um número diferente de ciclos de congelamento, ou seja, uma determinada quantidade de vezes em que a sonda é posta em contato com o tumor.**

**A crioablação é um tratamento único (não são necessárias várias sessões), feito em ambulatório. O paciente é sedado antes do procedimento e pode ir para casa cerca de 12 horas depois.**

Fonte: urologista André Cavalcanti, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia Seccional Rio de Janeiro (SBU RJ) e professor adjunto de urologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

### CÂNCER

## Nova terapia para a próstata

Muito utilizada nos Estados Unidos, mas ainda pouco conhecida no Brasil, a crioablação é uma alternativa à cirurgia de retirada da próstata para pacientes com câncer. Menos agressivo, o procedimento pode ser tão eficaz quanto a prostatectomia, com a vantagem de minimizar o risco de sequelas (incontinência urinária e impotência sexual). O tratamento é uma das novidades em debate na 21ª Jornada Carioca de Urologia, que termina no sábado.

Segundo o urologista André Cavalcanti, presidente da Sociedade Brasileira de Urologia Seccional Rio de Janeiro e professor adjunto de urologia da Unirio, a crioablação é indicada para tumores localizados, pouco agressivos e diagnosticados em estágio inicial.

A cirurgia de retirada da próstata pode lesar o esfíncter urinário e causar incontinência. De 10% a 20% dos pacientes operados ficam com essa sequela. Com a crioablação, o risco para, no máximo, 2%.

<b>Cliente:</b> Laboratório Richet – Dr. Hélio Magarinos Torres Filho	
<b>Veículo:</b> Jornal Extra	<b>Data:</b> 20/11/2014
<b>Colunas/Editoria:</b> Bem - viver	<b>Pág(s):</b> 13

Os nervos da ereção, que passam ao lado da glândula, também podem ser afetados na prostatectomia — algo que ocorre com cerca de 50% dos pacientes. Na crioterapia focal (feita apenas em parte da próstata), a taxa cai para 10% a 20%.

---

### **Procedimento aprovado e em fase de testes**

► De acordo com Cavalcanti, crioablação está aprovada no Brasil pela Anvisa, mas passa por fase de testes na Universidade de Campinas, na Unirio e na Uerj. Ele acredita que o procedimento — que já é aplicado no tratamento de tumores no rim, sem prejudicar a função do órgão — esteja disponível para pacientes com câncer de próstata no ano que vem.

Outra novidade apresentada na jornada é um teste genético, feito pela urina, que ajuda a detectar tumores na glândula. Segundo o patologista clínico Hélio Magarinos Torres Filho, diretor médico do laboratório Richet, o exame serve para descartar a dúvida sobre necessidade de biópsia. ✕